

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT07.003

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DE EDUCAÇÃO SEXUAL E PREVENÇÃO AO ABUSO NA ADOLESCÊNCIA

Flávia Tiburtino de Andrade Sales¹

RESUMO

Observamos que muitos adolescentes e jovens enfrentam desafios ao lidar com sua própria sexualidade, resultando em relacionamentos abusivos, gravidez indesejada e doenças contagiosas. Essa realidade reflete a inadequação, superficialidade e fragmentação da educação sexual atual. Nas escolas, a maioria das iniciativas ainda se concentra em abordagens biológicas e científicas do corpo humano, frequentemente ocorrendo de maneira esporádica e sem um planejamento consistente. Nesse contexto, este estudo buscou implementar e analisar estratégias metodológicas na abordagem da educação sexual para capacitar adolescentes a vivenciarem uma sexualidade saudável e responsável. Trata-se de uma abordagem qualitativa do tipo pesquisa-ação, com caráter descritivo. O estudo foi realizado de março a dezembro de 2023 durante as aulas da disciplina Eletiva. Envolveu 44 estudantes da 1º e 2º série do Ensino Médio de uma Escola Estadual de Cajazeiras-PB, com idades entre 15 e 21 anos. A coleta de dados, realizada através de questionários mistos, observação participante e anotações sistematizadas, foi analisada utilizando a técnica de análise de conteúdo. As etapas da pesquisa incluíram: curadoria de conteúdos e estratégias metodológicas; avaliação diagnóstica; elaboração do projeto de intervenção; encontros semanais com abordagem de temas através de metodologias ativas; avaliação das atividades; e produção de um mapa de atividades. Os resultados revelaram que a maioria dos participantes não havia participado de projetos de educação sexual anteriormente (53%), não conversava sobre sexo com os pais (61%) e já havia se colocado em situações de risco. Apesar do constrangi-

¹ Mestre pelo Curso de Mestrado em Ensino da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, Docente da Rede Estadual de Ensino do Estado da Paraíba, flaviatiburtino@gmail.com.

mento inicial ao tratar de questões sexuais, os estudantes demonstraram interesse e engajamento nas atividades propostas. A percepção de 86% dos participantes indicou que as estratégias implementadas foram eficazes, fortalecendo conhecimentos e habilidades, sendo recomendadas para se trabalhar com adolescentes. Este estudo destaca a importância de abordagens ativas na educação sexual, fornecendo insights valiosos para futuras intervenções educacionais.

Palavras-chave: Sexualidade, Adolescente, Educação Sexual, Metodologias Ativas.

INTRODUÇÃO

A sexualidade humana é uma construção sociocultural que se manifesta de diferentes formas ao longo da vida. Sendo inerente à personalidade de cada indivíduo, ela afeta tanto a saúde física e mental quanto a formação de nossa identidade (UNESCO, 2017; Maia, 2014). Maia (2014) também destaca que a maneira como vivenciamos nossa sexualidade é fortemente influenciada pela educação sexual que recebemos na infância.

Nessa perspectiva, a educação em sexualidade é fundamental na formação integral de crianças e adolescentes. Assim, corroboramos com Ribeiro (2023) ao afirmar que essa educação deve começar desde o ventre materno, pois influencia a formação de vínculos afetivos, personalidade, autoestima e valores sexuais, além de moldar a forma como lidamos com emoções e nos relacionamos com outras pessoas. Esses aspectos são cruciais para a saúde e qualidade de vida.

Apesar de desempenhar um papel significativo na formação humana e estar presente em diferentes setores da sociedade, incluindo a família, a escola, a igreja, os meios de comunicação, grupos de amigos e ambientes de trabalho, a educação sexual ainda ocorre de forma superficial e fragmentada, repleta de estigmas e desvinculada dos princípios fundamentais dos direitos humanos (UNESCO, 2014). Ousamos afirmar que, em muitos casos, ela é conduzida de maneira inadequada, resultando em significativos prejuízos.

Embora a escola seja um ambiente propício para promover a educação sexual, ainda enfrenta diversos desafios nesse processo. Preconceitos, vergonha e insegurança são barreiras persistentes que dificultam a implementação de programas eficazes. Além disso, a falta de capacitação docente e as resistências culturais e religiosas agravam essas dificuldades. Para superá-las, é fundamental que educadores, gestores, famílias e comunidades atuem de forma colaborativa, garantindo uma abordagem abrangente e inclusiva da educação sexual nas escolas (Campos; Miranda, 2022).

Possivelmente por esses motivos, a maioria das iniciativas de educação sexual em ambientes escolares ainda se concentra em abordagens biológicas e científicas do corpo humano, ocorrendo de maneira esporádica, sem planejamento consistente e muitas vezes associada a ocasiões específicas, como datas comemorativas, eventos ou campanhas de saúde (UNESCO, 2014). Essa abordagem limitada precisa ser superada para que crianças e adolescentes não

cresçam despreparados para lidar com sua própria sexualidade e não se envolvam em relacionamentos abusivos, gravidez indesejada e doenças transmissíveis.

Isso se torna ainda mais urgente diante das estatísticas alarmantes de abuso sexual no Brasil. Os dados mais recentes apontam para um crescimento histórico da violência sexual em todo o país, com 74.930 notificações de estupros. Entre as principais vítimas estão crianças e adolescentes menores de 14 anos (75,8%). Considerando que esses números são subnotificados, já que apenas cerca de 8% a 10% dos casos são relatados oficialmente, o que resulta em um número alarmante estimado de 822 mil casos anuais de estupro no Brasil (Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2023).

O panorama é devastador e os impactos emocionais e psicológicos dessas experiências traumáticas também repercutem no desempenho acadêmico dos estudantes. Conforme indicado no documento “Orientações técnicas de educação em sexualidade para o cenário brasileiro”, produzido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO Brasil, torna-se relevante e essencial que a instituição escolar assuma a responsabilidade de estruturar, organizar, sistematizar e ensinar essa dimensão da formação humana de uma maneira mais integral e abrangente (UNESCO, 2014). Por isso, é importante desenvolver estratégias de educação em sexualidade que não sejam meramente informativas, mas que também capacitem crianças e adolescentes a reconhecer e evitar situações de abuso, promovendo relacionamentos saudáveis e respeitosos.

Diante desse quadro, oferecer uma educação sexual sólida e respeitosa é essencial para o desenvolvimento de adolescentes e adultos saudáveis. Isso envolve ensinar sobre o valor do próprio corpo e do outro, promover o amor, o cuidado e o respeito mútuo, abordar o funcionamento do corpo, mente e emoções, ensinar a prevenção da violência sexual, abusos, bullying e relacionamentos abusivos, bem como estabelecer vínculos amorosos e sexuais saudáveis (Maia, 2014). O autoconhecimento do corpo, das emoções, dos sentimentos e dos desejos é essencial para prevenir a vulnerabilidade à violência sexual.

Desse modo, considerando nossa responsabilidade de contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes, este trabalho teve por objetivo: implementar e analisar estratégias metodológicas na abordagem da educação sexual para capacitar adolescentes a vivenciarem uma sexualidade saudável e responsável.

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola pública estadual do município de Cajazeiras-PB e teve como amostra populacional 44 estudantes da 1ª e 2ª séries do Ensino Médio. As estratégias metodológicas foram implementadas semanalmente por um período de nove meses no ano de 2023, durante as aulas da disciplina Eletiva. Os dados foram coletados por questionários mistos, observação participante e anotações sistematizadas, e analisados através da técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011).

Os resultados revelaram que a maioria dos participantes não havia participado de projetos de educação sexual anteriormente (53%), não conversava sobre sexo com os pais (61%) e já havia se colocado em situações de risco. Apesar do constrangimento inicial ao tratar de questões sexuais, os estudantes demonstraram interesse e engajamento nas atividades propostas. A percepção de 86% dos participantes indicou que as estratégias implementadas foram eficazes, fortalecendo conhecimentos e habilidades, sendo recomendadas para se trabalhar com adolescentes. Este estudo destaca a importância de abordagens ativas na educação sexual, fornecendo insights valiosos para futuras intervenções educacionais.

METODOLOGIA

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa do tipo pesquisa-ação, com caráter descritivo. Segundo Tripp (2005, p. 443), a pesquisa-ação é uma variante da investigação-ação, caracterizada como uma tentativa “continuada, sistemática e empiricamente fundamentada de melhorar a prática”. No âmbito da educação, Tripp afirma que esse tipo de pesquisa contribui para o aprimoramento de professores e pesquisadores, permitindo que eles apliquem suas pesquisas para melhorar o ensino e, conseqüentemente, o aprendizado dos alunos. Assim, esse método foi escolhido por combinar investigação e intervenção prática, adequando-se aos nossos objetivos.

A pesquisa foi conduzida através de encontros semanais de 90 minutos cada, no período de março a dezembro de 2023, durante as aulas da disciplina Eletiva em uma Escola Estadual de Cajazeiras-PB. No contexto do Novo Ensino Médio, a disciplina Eletiva visa diversificar o aprendizado dos estudantes, oferecendo-lhes oportunidades de explorar áreas específicas de conhecimento que podem ser de seu interesse ou que complementem sua formação geral. Assim, enquanto professora responsável pelas turmas, identificamos um espaço

propício nesta disciplina para desenvolvermos um projeto de educação sexual, respondendo às necessidades apresentadas pelo perfil dos estudantes, que incluem um alto índice de gravidez na adolescência e relacionamentos abusivos.

Participaram do estudo 44 estudantes da 1ª e 2ª série do Ensino Médio, com idades entre 15 e 21 anos. O Quadro 1 apresenta um panorama geral dessas turmas.

Quadro 1: Panorama geral das turmas participantes da pesquisa

Turmas	1º B	2º B	2º A
Período	13 de julho a 07 de dezembro de 2023	13 de julho a 07 de dezembro de 2023	14 de março a 22 de junho de 2023
Turno	Tarde	Tarde	Manhã
Alunos matriculados	12	17	21
Participantes do projeto	11	16	17
Idade	15 a 18 anos	16 a 21 anos	16 a 20 anos
Masculino	6	10	8
Feminino	5	6	9

Fonte: Avaliação diagnóstica e lista de alunos matriculados.

Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram o questionário misto, observação participante e as anotações sistematizadas. O questionário, elaborado pela autora com base em Maia (1998), continha 24 questões (11 fechadas e 13 abertas) a respeito dos seguintes eixos temáticos: dados demográficos; qualidade dos relacionamentos intrafamiliares; comunicação com pais e cuidadores sobre temas relacionados à sexualidade; acesso a informações sobre sexualidade; conhecimento, experiências e opiniões em relação à sexualidade e ao uso de drogas; consumo de material pornográfico; percepção da importância da virgindade e o uso de preservativos. Além disso, também perguntamos sobre as dúvidas dos estudantes em relação à sexualidade e solicitamos sugestões de temas que eles gostariam que fossem abordados.

As respostas discursivas foram analisadas utilizando a técnica de análise de conteúdo temática proposta por Bardin (2011). Esse processo envolveu a leitura flutuante e a pré-análise, seguidos pela organização das respostas em categorias temáticas para uma interpretação mais detalhada. As respostas objetivas foram convertidas em gráficos e tabelas, permitindo uma visualização e interpretação mais eficazes dos dados.

Após a apresentação do projeto e seus objetivos ao corpo docente e discente, conduzimos um questionário diagnóstico com 24 perguntas abertas e fechadas utilizando o Google Forms com o objetivo de identificar saberes e necessidades específicas dos estudantes. As informações obtidas serviram de base para a formulação do projeto de intervenção. Assim, a pesquisa foi desenvolvida nas seguintes etapas:

- 1. Curadoria de Conteúdos e Estratégias Metodológicas:** seleção criteriosa de conteúdos e estratégias metodológicas adequadas para abordar temas de educação sexual e prevenção ao abuso na adolescência.
- 2. Avaliação Diagnóstica:** realização de diagnóstico inicial para identificar o nível de conhecimento, atitudes, percepções e necessidades dos estudantes sobre a temática.
- 3. Elaboração do Plano de Intervenção:** com base na avaliação diagnóstica, foi desenvolvido um plano detalhado que delineou objetivos, atividades, materiais e métodos para implementação das ações educativas.
- 4. Intervenção Semanal:** realização de sessões educativas semanais envolvendo metodologias ativas como debates, estudos de caso, dramatizações, rodas de conversa, entre outras.
- 5. Avaliação:** avaliação contínua das atividades desenvolvidas para monitorar o progresso dos estudantes e a eficácia das estratégias educativas.
- 6. Produção de um Mapa de Atividades:** documentação sistemática de todas as atividades realizadas ao longo do estudo, incluindo objetivos e materiais necessários.

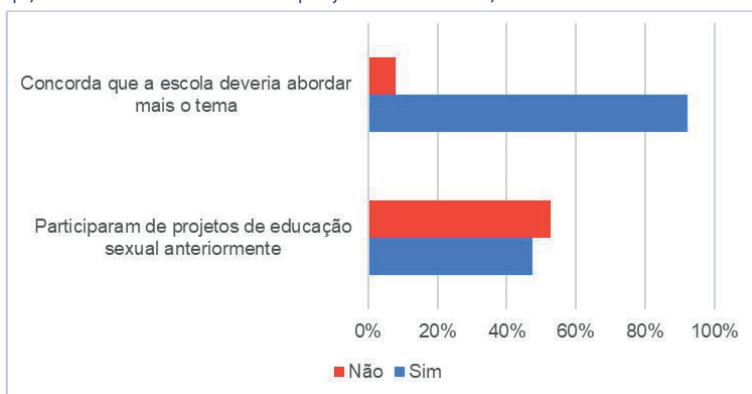
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Organizamos os resultados em torno dos dados essenciais obtidos através do questionário diagnóstico e das estratégias metodológicas desenvolvidas durante a etapa de intervenção.

QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO

A aplicação do questionário diagnóstico resultou em uma devolutiva de 86% dos participantes, dos quais 55% eram do sexo masculino e 45% do sexo feminino. Na análise dos resultados, constatamos que 51% dos pesquisados nunca haviam participado de um projeto de educação sexual (Figura 1). Suas experiências anteriores se limitaram a palestras ou aulas esporádicas sobre o tema, que, conforme as respostas, não abordaram de forma abrangente os aspectos da educação sexual. Isso ressalta a importância de intervenções que visem abordagens mais amplas e aprofundadas.

Figura 1: Percepção dos estudantes sobre projetos de educação sexual



Fonte: Avaliação diagnóstica.

Na Figura 1, observamos que a grande maioria (92%) dos estudantes concordou que a educação sexual deveria ser mais enfatizada no ambiente escolar. Essa percepção revela a carência de uma educação sexual contínua no processo de ensino e aprendizagem. As razões apontadas pelos estudantes para essa necessidade foram diversas e estão categorizadas no Quadro 2.

Quadro 2: Razões para se enfatizar a educação sexual na escola na percepção dos estudantes pesquisados.

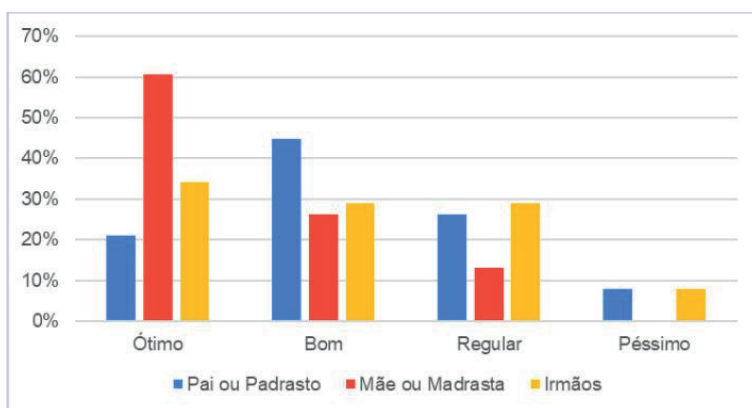
Categorias	Frequência	%
Prevenção de doenças sexuais e abuso sexual	6	15,8
Aprendizado e conscientização	20	52,6
Complemento educacional devido à falta de comunicação parental	7	18,4
Ensino correto e positivo	8	21,1

Fonte: Avaliação diagnóstica.

A análise das respostas revela que a categoria “Aprendizado e conscientização” teve a maior frequência de respostas (52,6%), indicando o interesse desses estudantes em adquirir um conhecimento mais aprofundado e significativo sobre o assunto. Eles percebem a escola como um local adequado para esse aprendizado, onde podem obter informações de maneira estruturada, aberta e confiável, que muitas vezes não são discutidas em casa. Isso enfatiza a importância de oferecer um espaço de aprendizagem seguro, confidencial e acolhedor para que os estudantes esclareçam dúvidas relacionadas à sexualidade.

Quanto a qualidade do relacionamento intrafamiliar, 61% afirmaram ter um relacionamento ótimo com suas mães ou madrastas, enquanto 45% declararam ter um bom relacionamento com seus pais ou padrastos (Figura 2).

Figura 2: Qualidade do relacionamento intrafamiliar



Fonte: Avaliação diagnóstica.

No entanto, quando questionados sobre se conversavam abertamente sobre sexo com seus pais ou responsáveis, 61% dos estudantes responderam que nunca tiveram esse tipo de conversa. As justificativas variaram, desde a ausência dos pais devido a várias razões, como trabalho, até o fato do tema ser considerado constrangedor ou tabu na família. Muitos estudantes se sentem desconfortáveis ao abordar esse tópico com seus pais e, em vez disso, optam por discuti-lo com amigos, que acabam trocando informações erradas e prejudiciais.

Nas diferentes etapas do projeto, identificamos que alguns estudantes enfrentavam desafios em estabelecer conexões significativas com seus pais ou responsáveis. Essa observação ressaltou a importância de criar oportunidades para orientar e envolver os pais a estabelecer vínculos afetivos com seus filhos, bem como diálogos abertos sobre sexualidade, visando a construção de

uma educação sexual eficaz e integrada, que englobe tanto a escola quanto o ambiente familiar.

Para atender a essa necessidade, planejamos e realizamos uma palestra destinada a todos os pais e responsáveis. O objetivo foi oferecer orientações sobre as mudanças no cérebro adolescente e suas principais necessidades, além de discutir como estabelecer vínculos afetivos e abordar questões relacionadas à sexualidade com os filhos (Figura 3).

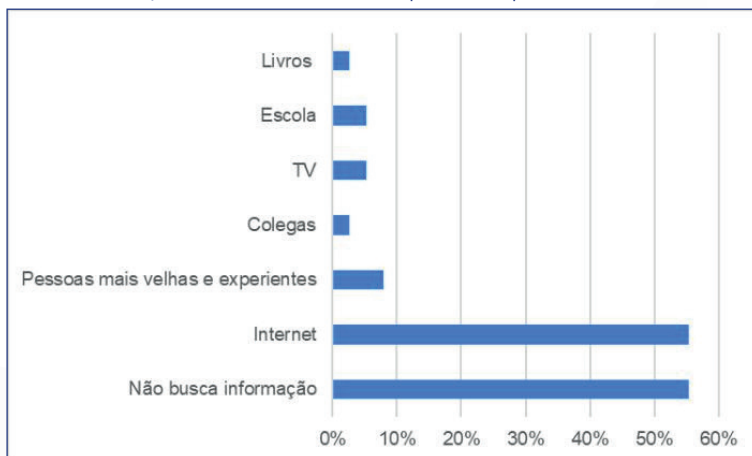
Figura 3: Palestra para os pais sobre o relacionamento com filhos adolescentes



Fonte: Imagens capturadas durante a palestra com os pais em 2023.

Em relação às fontes de informação sobre assuntos relacionados à sexualidade, a maioria (55%) citou que não busca informações sobre esta temática ou as buscam através da internet (Figura 4).

Figura 4: Fontes de informações sobre sexualidade apontadas pelos estudantes



Fonte: Avaliação diagnóstica, 2023.

Esses dados indicam um possível desconforto em relação ao tema, ao mesmo tempo em que evidenciam interesse. É relevante observar que, embora a internet seja uma fonte de informações amplamente utilizada, pode não ser uma opção confiável devido à qualidade duvidosa das informações disponíveis, expondo os estudantes ao risco de acessar fontes imprecisas e conteúdos pornográficos. Isso reforça ainda mais a necessidade crucial da educação sexual nas escolas de forma contínua.

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

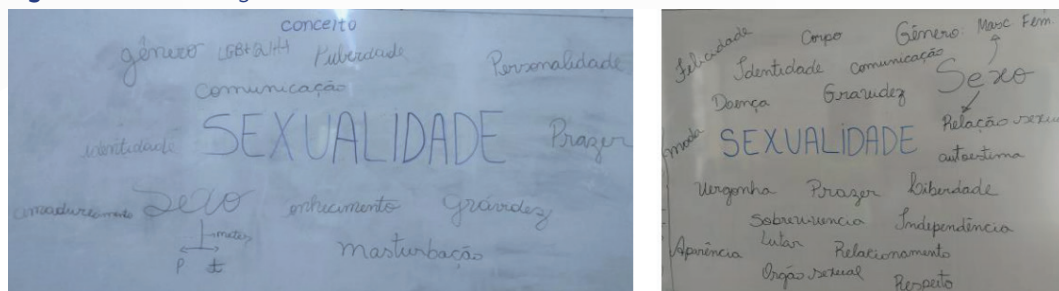
Com o propósito de oferecer uma visão abrangente das ações desenvolvidas durante a pesquisa, selecionamos para este artigo algumas atividades relacionadas aos seguintes temas-chave: sexualidade humana, conhecimento e valorização do corpo, saúde sexual e reprodutiva, expressão da sexualidade e diversidade, e, por fim, educação emocional e relações interpessoais.

Para desenvolvermos o tema sobre sexualidade humana, elaboramos uma sequência didática de quatro aulas de 90 minutos cada. Na primeira aula, trabalhamos por meio de uma aula expositiva e dialogada o conceito de adolescência, as principais mudanças no cérebro adolescente e suas influências comportamentais. Também questionamos os principais mitos sobre a adolescência e enfatizamos que esse é o período da vida de maior potencial e criatividade.

Partindo da premissa de que a compreensão do conceito de sexualidade é fundamental para uma boa educação sexual, na segunda aula apresentamos o subtema 'O adolescer da sexualidade', com o objetivo de definir o conceito de sexualidade humana e explorá-lo nas suas diversas dimensões. Para isso, empregamos a técnica de brainstorming, onde cada estudante contribuiu com três palavras que representavam o termo 'sexualidade'. Essas palavras foram agrupadas e categorizadas para formulação do conceito. Na Figura 5, é possível observar a percepção dos alunos sobre sexualidade.

Na terceira aula, debatemos os 'Mitos sobre a sexualidade', para isso organizamos os estudantes em três grupos para realizar a atividade SMS: sexualidade, mensagens e segredos.

Figura 5: Brainstorming sobre sexualidade



Fonte: Imagens capturadas durante a etapa de intervenção, 2023.

O Grupo 1 recebeu a tarefa de compilar mensagens sobre o conceito de sexualidade que eles obtiveram de suas famílias. O Grupo 2 ficou encarregado das mensagens provenientes de seus amigos, enquanto o Grupo 3 escreveu as mensagens que recebeu das mídias. Cada grupo apresentou suas conclusões aos demais colegas e, em seguida, receberam um questionário para que refletissem sobre essas mensagens. Posteriormente, promovemos um debate a respeito das respostas dadas pelos grupos às perguntas do questionário.

Encerramos com uma roda de conversa sobre os mitos que frequentemente envolvem a sexualidade (Figura 6). Preparamos diversos cartões com esses mitos e os colocamos num recipiente. Cada estudante retirava um cartão e lia em voz alta para que todos pudessem ouvir. Em seguida, a turma discutiu se a afirmação era verdade ou mito. Houve participação assídua e interessada de todos os estudantes nessa atividade.

Figura 6: Roda de conversa sobre os mitos que cercam a sexualidade

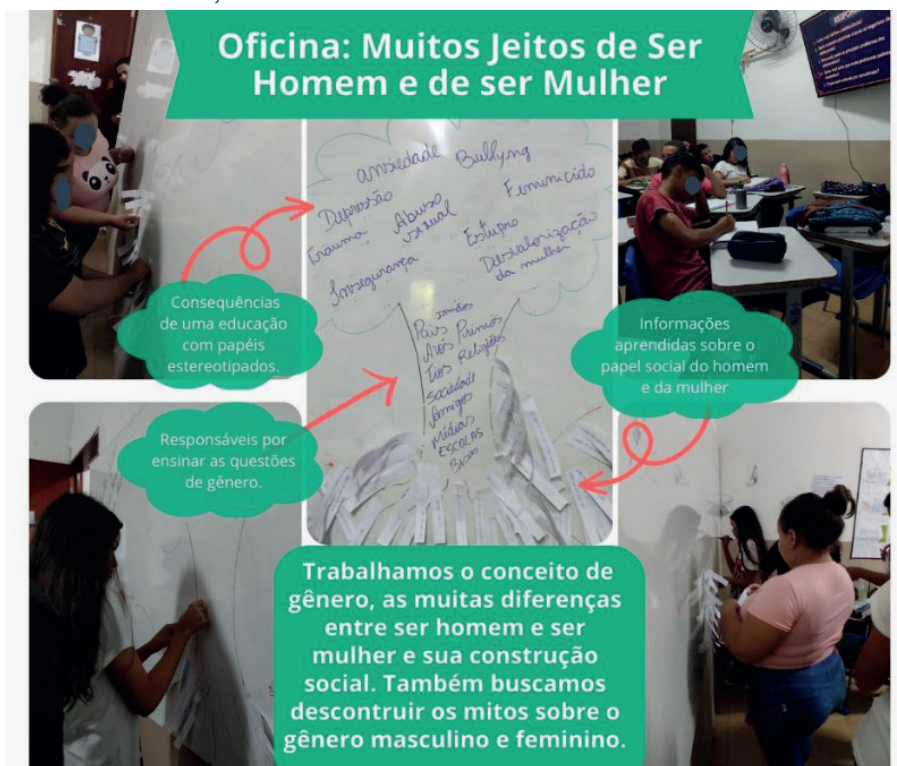


Fonte: Imagens capturadas durante a etapa de intervenção, 2023.

Na quarta aula, trabalhamos a oficina ‘Muitos Jeitos de Ser Homem e de Ser Mulher’ (Luís *et. al.*, s.d.). Nosso objetivo foi promover a compreensão do conceito de gênero, enfatizando sua dimensão sociocultural. Buscamos desmistificar estereótipos de gênero e fomentar atitudes positivas que promovessem a igualdade de direitos entre homens e mulheres.

Para representar o entendimento de que as questões de gênero são construções socioculturais, construímos coletivamente uma ‘árvore do conhecimento’. Nas raízes, inserimos as mensagens recebidas sobre os papéis sociais de homens e de mulheres. No tronco, identificamos os agentes responsáveis por repassar essas mensagens, e na copa, destacamos as consequências de cada ensinamento. A Figura 7 apresenta um resumo dos resultados obtidos durante a oficina.

Figura 7: Oficina – Muitos jeitos de ser homem e de ser mulher



Fonte: Imagens capturadas durante a etapa de intervenção, 2023.

As estratégias utilizadas nessa sequência didática promoveram a compreensão e valorização da dimensão psicoafetiva e sociocultural da sexualidade, estimulando a análise crítica das fontes de informação sobre o tema e fomentando

atitudes positivas em relação à sexualidade humana. Isso inclui a desconstrução de mitos e crenças inadequadas, o respeito à diversidade e uma maior autoconsciência em relação às crenças e preconceitos pessoais. Também contribuíram para desenvolver habilidades de reflexão, comunicação assertiva, colaboração e aprendizagem entre pares.

O conceito de partes íntimas, consentimento e limite corporal foi abordado através da dinâmica “Contornando o Corpo” (Figura 8). Nessa atividade, os estudantes desenharam o contorno de corpos masculinos e femininos. Em seguida, cada aluno sorteou uma parte do corpo para desenhar, incluindo os órgãos do sistema reprodutor. Durante essa atividade, foram revisadas as mudanças típicas da puberdade, os nomes científicos dos órgãos sexuais, sua localização e funções.

É relevante destacar que, durante essa atividade, vários estudantes demonstraram constrangimento ao desenhar os órgãos sexuais. Essa relutância pode ser atribuída à ideia persistente de que essas partes do corpo são sujas, proibidas ou inapropriadas para discussão aberta. Esse tabu está profundamente enraizado em muitas culturas e sociedades, o que ressalta o papel da educação sexual na desconstrução dessas ideias preconceituosas e na promoção de uma compreensão mais saudável e natural da sexualidade e do corpo humano.

Figura 8: Dinâmica contornando o corpo



Fonte: Imagens capturadas durante a etapa de intervenção, 2023.

Além disso, abordamos os ‘Padrões de Beleza Estereotipados’ com o objetivo de desenvolver uma compreensão crítica em relação ao modelo predominante de beleza, destacando como a mídia o explora e o impacto resultante na autoimagem e autoestima. Para isso, realizamos uma análise detalhada dos padrões de beleza presentes em anúncios publicitários, usando vídeos com

diversos anúncios e fichas de análise. Os estudantes também participaram da construção de uma linha do tempo que abordou a origem e evolução desses padrões de beleza (Figura 9).

Figura 9: Confeção da linha do tempo dos padrões de beleza



Fonte: Imagens capturadas durante a etapa de intervenção, 2023.

Essas estratégias promoveram uma percepção mais positiva de si mesmo, atitudes de autocuidado e capacidade de analisar e criticar os padrões impostos pela sociedade. Isso contribuiu para fortalecer a autoestima, autoconfiança e o senso de empoderamento dos participantes.

No contexto da saúde sexual e reprodutiva, abordamos tópicos importantes, incluindo gravidez na adolescência, métodos contraceptivos, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e AIDS. A gravidez na adolescência foi explorada por meio de uma revista em formato de história em quadrinhos (Figura 10) projetada para conscientizar os adolescentes sobre a prevenção de uma gravidez indesejada (Lopes; Pinto; Guidolin, 2023).

Figura 10: Momento de leitura da revista sobre gravidez na adolescência



Fonte: Imagens capturadas durante a etapa de intervenção, 2023.

Além disso, utilizamos documentários, como “Gravidez na Adolescência - Palmácia – Ceará” (Hermínia, 2019) e “Com a Voz, o Jovem Pai” (I papai, 2017), que apresentam as realidades enfrentadas pelas adolescentes grávidas e pelos jovens pais. Esses recursos também subsidiaram reflexões, discussões e orientações sobre aborto e adoção.

Para discutir os conceitos de risco e comportamentos de risco, bem como a disseminação das ISTs e refletir sobre as pressões dos pares, utilizamos jogos educativos, como o “Jogo do Contágio” e o “Jogo do Risco” (Luís *et al.*, s.d.). O primeiro demonstrou de maneira prática como as interações sexuais podem resultar na transmissão do HIV, destacando a importância do uso de preservativos para a prevenção. Já o segundo é uma ferramenta eficaz para discutir decisões, avaliação de riscos e práticas seguras, especialmente no contexto da saúde sexual.

Por fim, os estudantes sintetizaram seu aprendizado e reflexões sobre ISTs em um Fanzine, proporcionando uma maneira criativa de compartilhar informações e conscientização sobre o tema (Figura 11).

Esse conjunto de atividades enriqueceu o entendimento dos estudantes sobre questões críticas relacionadas à saúde sexual e os equipou com conhecimentos valiosos para tomar decisões informadas e conscientes.

Figura 11: Fanzine confeccionado pelos estudantes sobre ISTs.



Fonte: Produzidos pelos alunos da 2ª série do ensino médio, 2023.

Entre as atividades que abordaram a expressão da sexualidade e sua diversidade, destacamos a oficina “Meu Corpo, Minhas Emoções” e uma série de dinâmicas que enfatizaram o conhecimento e a aceitação do corpo, a autoimagem e a autoestima, ressaltando que o valor atribuído a cada parte do corpo humano na sexualidade pode variar de pessoa para pessoa.

Também buscamos conscientizar os estudantes sobre a importância da saúde mental, o bem-estar emocional e a valorização da vida, por meio de uma roda de conversa realizada em colaboração com uma psicóloga (Figura 12).

Figura 12: Roda de conversa sobre saúde mental com psicóloga.



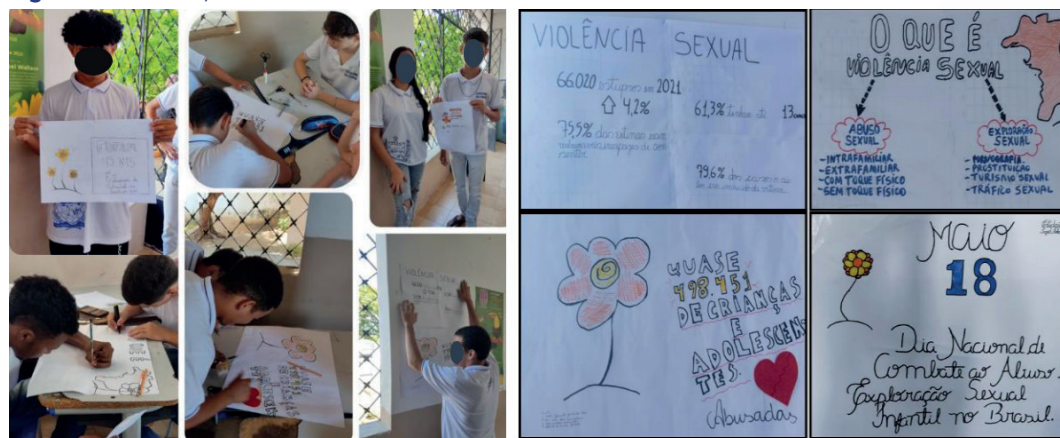
Fonte: Imagens capturadas durante a etapa de intervenção, 2023.

Realizamos uma dinâmica que permitiu aos estudantes expressarem suas emoções em relação às vivências do dia. Em seguida, cada aluno escreveu “13 Razões para Viver” como um exercício de reflexão positiva e valorização da vida. Posteriormente, em uma roda de conversa, abordamos a intrincada interação entre pensamentos, emoções e comportamentos, questões relacionadas à saúde mental, como ansiedade e depressão, e maneiras de reconhecer e corrigir suas próprias emoções e sentimentos.

A Figura 13 destaca os cartazes elaborados pelos estudantes como resultado de uma aula expositiva e dialogada sobre violência sexual. O objetivo dessa aula foi proporcionar aos estudantes o conhecimento sobre os diferentes tipos de violência sexual, suas estatísticas no Brasil, o perfil dos agressores, as medidas de proteção e os procedimentos para denunciar casos de violência sexual.

Para ilustrar os tipos de violência apresentados, os estudantes assistiram a uma reportagem do Fantástico datada de 21 de maio de 2023, que tratava da exploração sexual de adolescentes. Logo após, confeccionaram cartazes voltados para a conscientização e prevenção do abuso sexual infantil. Desse modo, eles se engajaram ativamente na luta contra o abuso sexual.

Figura 13: Elaboração de cartazes contra o abuso sexual infantil.



Fonte: Imagens capturadas durante a etapa de intervenção, 2023.

Em outra aula, apresentamos o filme “O Silêncio de Lara” (Feliz7Play, 2017) e, em seguida, conduzimos o “Bate-Papo da Prevenção”. Durante essa atividade, realizamos discussões com o propósito de identificar as características de um potencial agressor, familiarizar os estudantes com as medidas de proteção, ajudá-los a reconhecer os sinais e sintomas de adolescentes que possam estar

sofrendo abuso e orientá-los sobre como agir nessas situações. Esse enfoque visava preparar os estudantes para reconhecer, prevenir e responder a casos de abuso, tornando-os mais conscientes e capazes de agir quando necessário (Figura 14).

Figura 14: Bate papo da prevenção

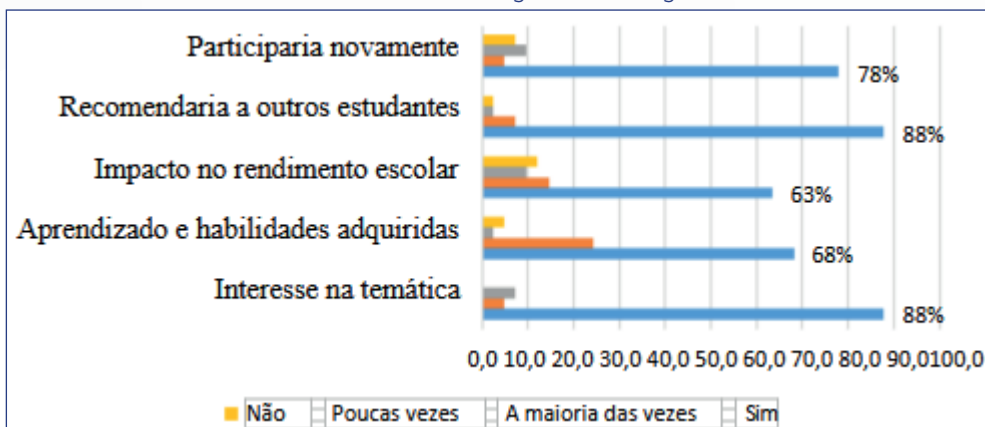


Fonte: Imagens capturadas durante a etapa de intervenção, 2023.

Competências essenciais foram aprimoradas, como a educação para a sexualidade, o respeito, a empatia, a resolução de problemas, autoproteção e a habilidade para lidar com questões complexas.

No último encontro, aplicamos um questionário avaliativo com 15 questões objetivas para coletar feedback dos estudantes sobre aspectos como impacto na ampliação de conhecimentos e habilidades, a relevância do projeto para o rendimento acadêmico, a eficácia das estratégias metodológicas utilizadas. Além disso, o questionário investigou a participação geral dos alunos, a recomendação do projeto para outros estudantes e a disposição para participar novamente em futuras iniciativas similares.

Figura 15: Feedback dos estudantes sobre as estratégias metodológicas utilizadas



Fonte: Questionário avaliativo

Os dados revelam um elevado nível de interesse e satisfação dos estudantes com a maneira como a temática foi abordada. Aproximadamente 68% dos participantes reconheceram ganhos significativos em aprendizado e habilidades, enquanto 63% perceberam um impacto positivo no rendimento escolar. A grande maioria (88%) dos estudantes expressou que recomendaria a experiência a outros colegas, e 78% mostrou disposição para participar novamente, evidenciando a eficácia e a relevância da abordagem educacional adotada.

A percepção positiva dos participantes quanto à eficácia das estratégias implementadas destaca sua eficácia em fortalecer conhecimentos e habilidades, sendo amplamente recomendadas para trabalhar educação sexual com adolescentes. Esses resultados reforçam a importância das metodologias ativas na educação sexual, proporcionando insights valiosos para futuras intervenções educacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento da pesquisa, buscamos promover uma visão ampla e respeitosa da sexualidade, abordando não apenas aspectos biológicos, mas também incentivando o autoconhecimento, o respeito, a autovalorização, a gestão das emoções e a prevenção ao abuso sexual. Embora nem todos os estudantes tenham demonstrado receptividade, no entanto, aqueles que acolheram a iniciativa desempenharam um papel crucial na implementação das estratégias metodológicas de educação sexual.

Essas estratégias ajudaram a superar a falta de educação sexual na escola pesquisada, proporcionando uma aprendizagem mais abrangente e um entendimento mais profundo de questões relacionadas à sexualidade, relacionamentos e saúde emocional.

Implementamos estratégias centradas nos estudantes, tornando-os protagonistas na construção de sua aprendizagem, autônomos e colaborativos. Isso proporcionou benefícios tangíveis, contribuindo para a formação de indivíduos mais conscientes e preparados para lidar com as complexidades da pós modernidade.

Os resultados desse estudo reforçam a importância da implementação de projetos de educação sexual no ambiente escolar, não apenas como uma medida preventiva, mas também como um componente essencial para a formação integral dos estudantes. A educação sexual contínua e bem estruturada pode proporcionar aos alunos as ferramentas necessárias para fazer escolhas informadas e saudáveis, contribuindo para o seu bem-estar geral e para a construção de uma sociedade mais consciente e respeitosa.

Recomenda-se que futuras pesquisas continuem a explorar as diversas facetas da educação sexual, buscando metodologias inovadoras que transcendam o currículo tradicional. Além disso, para assegurar a integração de programas de educação sexual nos currículos escolares de maneira sistemática e contínua, é necessário que o professor passe por formações específicas.

Os resultados positivos desse estudo podem servir de base para iniciativas futuras e até mesmo inspirar outros professores a implementar ações semelhantes e, assim, promover um ambiente escolar mais inclusivo, seguro e propício para o desenvolvimento saudável e responsável da sexualidade.

REFERÊNCIAS

ANUÁRIO BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA 2023. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, ano 17, 2023. ISSN 1983-7364. Disponível em: <https://publicacoes.forumseguranca.org.br/handle/fbsp/57> Acesso em: 11 mar de 2024.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. 279 p.

CAMPOS, I. do C.; MIRANDA, J. C. Educação sexual nas escolas: uma necessidade urgente. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, ano IV, v. 12, n. 34, p.

108-126. 2022. DOI: 10.5281/zenodo.7151234. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/732>. Acesso em: 18 jun de 2023.

FELIZ7PLAY. **O Silêncio de Lara**. You tube, 17 jul de 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=G3TvyT3TuzE&t=572s&pp=ygUSbyBzaWxlbm-NpbyBkZSBsYXJh> Acesso em: mai de 2023.

HERMÍNIA, Clara. **Gravidez na Adolescência** - Palmácia – Ceará. You Tube, 04 fev. de 2019. Disponível em: < <https://youtu.be/1Zg7FUraXVE> > Acesso em mai de 2023.

I PAPAI. **Com a voz, o jovem pai**. You Tube, 23 de jul de 2017. Disponível em: < https://youtu.be/QtZPElpie_I > Acesso em mai de 2023.

LOPES, Denise; PINTO, Betina; GUIDOLIN, Jéssica. **Quebrando o Silêncio Teen: Gravidez na Adolescência**. 2023. 35p.

LUÍS, Maria da Paz et al. **Guião PRESSE**. Formação para Professores. [s.l: s.n.]. Disponível em: chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.acoliveira.pt/wp-content/uploads/2021/12/Guiao-PRESSE-Formacao-para-professores.pdf> Acesso em: 14 abr 2022.

MAIA, A. C. B. **Sexualidade e Educação Sexual**. 2014. Disponível em: <<https://acervodigital.unesp.br/handle/unesp/155340>>. Acesso em: 19 abr. 2023.

MAIA, A. C. B. **Informações sobre temas relativos à sexualidade em um grupo de adolescentes de uma escola pública de Bauru** - SP. Mimesis, Bauru, v. 19, n. 1, p. 41-58, 1998.

RIBEIRO, L. R. R. **Capacitação em Extensão Universitária “Certificação Master ESEPAS - Educação Sexual, Educação Emocional e Prevenção ao Abuso Sexual” (On-line)**. Kiwify, 2023. Acesso em: Mar de 2023.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 3, p. 443–466, set. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/3DkbXnqBQyq5bV4TCL9NSH/#> Acesso em: Mar de 2023.

UNESCO. **Orientações técnicas de educação em sexualidade para o cenário brasileiro**: tópicos e objetivos de aprendizagem. Brasília, 2014. 53 p. (il.)